REGISTRO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE OS AMBIENTES DESTINADOS AO ENSINO DA ARTE NO PIBID

Autores: Estefany Ellem Miranda Carvalho, Patrícia de Carvalho Oliveira Braga, Jéssica Monteiro Pinto

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, estefanyellem8@gmail.com, cobragapatricia@gmail.com, jessica@univap.br

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões decorrentes das experiências de duas licenciandas em Artes Visuais vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas em escolas públicas de São José dos Campos (SP). O objetivo foi analisar como os espaços destinados às práticas artísticas, articulados às experiências pedagógicas das licenciandas, contribuíram para o ensino de Arte e para a formação inicial docente. Trata-se de um relato de experiência, fundamentado em observações, registros pedagógicos, fotografias e práticas de frotagem e colagem, dança e xilogravura. Os registros evidenciaram que a organização dos espaços, a disponibilidade de materiais e as possibilidades de experimentação estiveram relacionadas a experiências de investigação, criação e interação. As práticas também exigiram planejamento, mediação e adaptação diante das situações concretas do cotidiano escolar. Conclui-se que o PIBID possibilitou articular conhecimentos teóricos e experiências práticas, contribuindo para uma compreensão mais crítica do ambiente, da prática artística e da atuação docente no ensino de Arte.

Palavras-chave: Formação Docente. PIBID. Registro Pedagógico. Ensino de Arte.

Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

A formação inicial de professores pressupõe a articulação entre teoria e prática, possibilitando ao licenciando desenvolver uma postura crítica e reflexiva diante do fazer docente. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) promove a inserção de estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas, favorecendo experiências de observação, participação, regência e reflexão sobre a prática pedagógica (BRASIL, 2018). Para a formação em Artes Visuais, essa inserção permite compreender como conteúdos, materiais, espaços e relações pedagógicas se articulam no ensino de Arte.

O ambiente educativo constitui uma dimensão relevante dessa experiência. Dewey (1971) compreende a aprendizagem a partir da experiência e da relação com o meio; Vygotsky (2007) destaca a importância da interação e da mediação social; Barbosa (2012) valoriza a articulação entre experiência, produção e repertório no ensino de Arte; e Malaguzzi (1999) atribui ao ambiente uma função educativa. Nesse contexto, os registros pedagógicos possibilitam documentar e revisitar situações vivenciadas, contribuindo para a reflexão sobre a prática e para a formação docente.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar, a partir das experiências de duas licenciandas em Artes Visuais no PIBID, como a utilização dos espaços escolares, articulada às práticas de frotagem e colagem, dança e xilogravura, possibilitou experiências de ensino e aprendizagem em Arte e contribuiu para a formação inicial docente.

Metodologia

Este trabalho constitui um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir das vivências de duas licenciandas em Artes Visuais participantes do PIBID/CAPES, em três escolas públicas de São José dos Campos (SP), sendo duas do Ensino Fundamental e uma do Ensino Médio. As experiências envolveram observação, participação e regência, registradas por meio de

anotações, registros pedagógicos, fotografias e reflexões sobre as práticas e os espaços destinados ao ensino de Arte.

Para a discussão, foram selecionadas três práticas que evidenciam a relação entre espaço, experimentação artística e formação docente: frotagem e colagem, desenvolvida pelas duas licenciandas; experimentação dos elementos da linguagem da dança; e uma sequência de aulas de xilogravura com estudantes do 7º ano. Os registros foram relacionados às contribuições de Dewey (1971), Vygotsky (2007), Barbosa (2012), Malaguzzi (1999) e Pimenta e Lima (2012), buscando compreender como a utilização dos espaços, a mediação docente e a participação no cotidiano escolar contribuíram para a formação inicial das licenciandas.

Resultados

Os registros pedagógicos evidenciaram que os espaços destinados ao ensino de Arte apresentam diferentes formas de organização e utilização, relacionando-se às possibilidades de realização das práticas artísticas. Na EMEFI Prof.ª Áurea Cantinho Rodrigues, destacou-se a organização da sala de Arte, a disponibilidade de materiais e a exposição das produções dos estudantes, elementos que conferiam identidade ao ambiente e tornavam visível a participação dos estudantes na construção do espaço, conforme Figura 1.

Figura 1 - Ambiente destinado ao ensino de Arte, evidenciando a organização do espaço e a exposição das produções artísticas dos estudantes.



Fonte: Acervo das autoras.

A relação entre espaço e produção artística tornou-se especialmente evidente na atividade de frotagem e colagem (Figura 2). Os estudantes exploraram diferentes espaços da escola em busca de superfícies e texturas, realizaram as impressões e posteriormente utilizaram os fragmentos nas composições. Assim, ambientes que normalmente constituíam apenas o cotidiano escolar passaram a funcionar como fontes de investigação e criação.

Figura 2 - Produção de colagem a partir de texturas obtidas por meio da frotagem no espaço escolar.



Fonte: Acervo das autoras.

Na atividade de dança, os estudantes experimentaram elementos da linguagem da dança, como espaço, planos, direções, tempo e peso, por meio de movimentos rápidos e lentos e de ações corporais associadas às noções de leveza e peso (Figura 3). A proposta possibilitou relacionar conceitos apresentados inicialmente de forma teórica à experiência corporal, exigindo das licenciandas organização do grupo, clareza nas orientações e atenção às diferentes formas de participação.

Figura 3 - Experimentação dos elementos da linguagem da dança por meio do corpo e do espaço.



Fonte: Acervo das autoras.

A xilogravura envolveu apresentação de conceitos sobre gravura, xilogravura e cordel, seguida da produção de matrizes com placas de isopor, palitos e canetas e da realização de impressões com tinta, rolinhos e papel sulfite (Figura 4). A participação reduzida dos estudantes na primeira aula, em razão de uma olimpíada escolar, exigiu adaptação do planejamento. Durante a produção, dificuldades técnicas relacionadas à quantidade de tinta e à marcação das matrizes também demandaram acompanhamento e orientação.

Figura 4 - Experimentação de matriz e impressão na prática de xilogravura com estudantes do Ensino Fundamental.



Fonte: Acervo das autoras.

As experiências possibilitaram às licenciandas observar diferentes formas de participação dos estudantes e compreender que o ensino de Arte envolve planejamento, mediação e adaptação diante das situações concretas da escola. Na experiência acompanhada na Escola Estadual Professor Francisco Pereira da Silva, também foi possível observar a atuação da professora supervisora na organização dos materiais, na reorganização dos ambientes e na elaboração de propostas diferenciadas para estudantes com deficiência. Esses registros contribuíram para ampliar a compreensão das licenciandas sobre as demandas e responsabilidades envolvidas no trabalho docente.

Discussão

As experiências indicam que o espaço destinado ao ensino de Arte não deve ser compreendido apenas como estrutura física, mas como parte das relações estabelecidas entre sujeitos, materiais e práticas. A organização da sala de Arte e a exposição das produções dos estudantes, observadas nas escolas acompanhadas, aproximam-se da perspectiva de Malaguzzi (1999), ao atribuir ao ambiente uma função educativa. Ao mesmo tempo, a concepção de Dewey (1971) permite compreender que a aprendizagem se constitui na experiência e na relação do sujeito com o meio.

A atividade de frotagem e colagem amplia essa compreensão ao demonstrar que um espaço não especializado também pode assumir função pedagógica quando mobilizado intencionalmente. Ao investigar texturas presentes na escola e transformá-las em elementos de composição, os estudantes estabeleceram uma relação ativa com o ambiente. A experiência articula-se à concepção de Dewey (1971), pela aprendizagem construída na experiência, e às discussões de Barbosa (2012) sobre a produção artística e a ampliação do repertório no ensino de Arte.

Na dança, o próprio espaço constituiu-se como elemento da linguagem artística, sendo explorado por meio de deslocamentos, direções, planos e diferentes qualidades de movimento. A atividade também evidenciou a importância da mediação para transformar conceitos em experiências acessíveis aos estudantes, aspecto que dialoga com Vygotsky (2007), especialmente quanto à construção das aprendizagens nas interações sociais e mediadas.

A experiência com a xilogravura acrescentou à discussão a relação entre repertório, experimentação e procedimento técnico. A apresentação de referências da linguagem antecedeu a produção e possibilitou ampliar as possibilidades temáticas dos estudantes. As dificuldades encontradas durante a impressão também demonstraram que a aprendizagem artística não ocorre de maneira linear, exigindo acompanhamento, experimentação e tomada de decisões. Nesse sentido, a prática aproximou conhecimentos teóricos e produção artística, articulando repertório e fazer.

Essas situações também contribuíram para a formação docente das licenciandas. A necessidade de planejar, reorganizar propostas, acompanhar diferentes formas de participação e lidar com condições concretas da escola evidenciou que o exercício da docência ultrapassa a transmissão de conteúdo. A observação da atuação das professoras supervisoras e a participação nas atividades

permitiram confrontar conhecimentos acadêmicos com situações reais do cotidiano escolar, aspecto relacionado à articulação entre teoria e prática discutida por Pimenta e Lima (2012).

Os registros pedagógicos foram fundamentais nesse processo por permitirem revisitar situações, identificar dificuldades e refletir sobre decisões tomadas durante as experiências. Dessa forma, o PIBID não se limitou à inserção das licenciandas no espaço escolar, mas possibilitou a construção progressiva de um olhar docente sobre o ambiente, os estudantes, os materiais e as práticas de ensino de Arte.

Conclusão

As experiências vivenciadas evidenciaram que os espaços destinados ao ensino de Arte ultrapassam sua dimensão física e adquirem função pedagógica conforme são organizados e mobilizados por práticas, materiais e relações. As atividades de frotagem e colagem, dança e xilogravura demonstraram diferentes possibilidades de utilização do espaço escolar para investigação, criação e experimentação, enquanto as situações observadas nas escolas evidenciaram a importância do planejamento, da mediação e da adaptação docente.

Nesse percurso, os registros pedagógicos possibilitaram às licenciandas revisitar as experiências e estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos e as situações concretas do cotidiano escolar. Conclui-se que a participação no PIBID contribuiu para a formação inicial ao proporcionar não apenas a vivência de regências, mas também oportunidades de observar, planejar, participar, tomar decisões e refletir sobre o ensino de Arte, contribuindo para a construção de um olhar mais crítico sobre a prática docente e sobre as condições em que ela se desenvolve.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior **(CAPES). *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**: Documento Orientador*. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br. Acesso em: 25 jun. 2025.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Agradecimentos

As autoras agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), às escolas participantes do programa, aos professores supervisores e à docente orientadora, pelo acompanhamento e pelas contribuições para o desenvolvimento deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.